RADIOFONIAS
REVISTA DE ESTUDOS DE RÁDIO E MÍDIA SONORA

antiga Rádio-Leituras | ISSN 2675-8067

Rádio Local e Regional nas pesquisas em Mídia Sonora da Intercom: tendências e possíveis lacunas

Local and Regional Radio in Intercom Sound Media Research: trends and possible gapsTítulo do artigo nos idiomas secundários

Radio Local y Regional en las investigaciones sobre Medios Sonoros de Intercom: tendencias y posibles lagunas

Karina Woehl de Farias; Marcelo Sena

Resumo

Este trabalho sistematiza as abordagens sobre rádio local e regional nas pesquisas do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom (1994-2021), buscando compreender como o localismo é tratado nos estudos sobre o meio, analisando palavras-chave e resumos. Temos um estudo exploratório com a utilização de ferramentas como a bibliometria e a revisão sistemática, onde foram examinados 801 textos apresentados no período analisado, dos quais 12 tratam diretamente do tema. Optou-se por um olhar qualitativo nesses trabalhos e assim observamos certa limitação na diversidade metodológica aplicada. Os resultados sugerem a necessidade de um avanço teórico metodológico, além de um maior diálogo interdisciplinar, para fortalecer o campo de estudos sobre rádios locais e regionais

Palavras-chave: Rádio Local. Rádio Regional. GP Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Estudos Radiofônicos.

>> Como citar este texto:

FARIAS, Karina Woehl de; SENA, Marcelo. Rádio Local e Regional nas pesquisas em Mídia Sonora da Intercom: tendências e possíveis lacunas. **Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 16, n. 01, p. 122-147, jan./abr. 2025.

Sobre a autoria

Karina Woehl de Farias
fariaskaki@gmail.com
https://orcid.org/0000-0003-4400-8840

Docente do Departamento de Jornalismo da Unesp. Professora do Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia da FAAC/Unesp, campus Bauru. Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Jornalismo da UFSC. Coordena o GT História da Mídia Sonora da Alcar.

Marcelo Sena
senatipiti@gmail.com
https://orcid.org/0009-0002-5811-0280

Marcelo Sena e jornalista e mestre em Comunicação e temporalidades, ambos pela UFOP. Organizador do livro "A hibridez como estratégia: metodologias (re)desenhadas para dissertações de comunicação". Pesquisa políticas de memória em processos sociotécnicos do rádio e outras mídias em ambientes digitais.

Abstract
This paper systematizes the approaches to local and regional radio in research by the Intercom Radio and Sound Media Research Group (1994-2021), seeking to understand how localism is treated in studies on the medium, analyzing keywords and summaries. We have an exploratory study using tools such as bibliometrics and systematic review, where 801 texts presented in the analyzed period were examined, of which 12 deal directly with the topic. We opted for a qualitative look at these works and thus observed a certain limitation in the methodological diversity applied. The results suggest the need for theoretical methodological advancement, in addition to greater interdisciplinary dialogue, to strengthen the field of studies on local and regional radio.

Keywords: Local Radio. Radio and Sound Media Research Group. Methodologies.

Resumen: Este trabajo sistematiza los enfoques sobre la radio local y regional en las investigaciones del Grupo de Investigación Radio y Medios Sonoros de Intercom (1994-2021), buscando comprender cómo se aborda el localismo en los estudios sobre el medio, a partir del análisis de palabras clave y resúmenes. Se trata de un estudio exploratorio con el uso de herramientas como la bibliometría y la revisión sistemática, en el cual se examinaron 801 textos presentados en el período analizado, de los cuales 12 tratan directamente el tema. Se optó por una mirada cualitativa sobre estos trabajos, observándose cierta limitación en la diversidad metodológica aplicada. Los resultados sugieren la necesidad de un avance teórico-metodológico, además de un mayor diálogo interdisciplinario, para fortalecer el campo de estudios sobre radios locales y regionales.

Palabras clave: Radio Local. Radio Regional. Grupo de Investigación Radio y Medios Sonoros de Intercom. Estudios Radiofónicos.

Introdução

As emissoras de rádio local e regional desempenham papel fundamental no cenário midiático brasileiro, especialmente em cidades de pequeno e médio

porte, onde muitas vezes se configuram como importante fonte de informação e entretenimento para a população. Com programação pautada pela proximidade e pela identificação com o ouvinte, estabelece laços afetivos que a transformam em um meio de comunicação de relevância social para o entorno. No entanto, os desafios inerentes à sustentabilidade financeira e tecnológica dessas rádios têm sido uma tarefa árdua na busca de estratégias que garantam a manutenção de sua influência e a recuperação de espaços perdidos nos últimos anos.

Tais entraves também ficam evidenciados nas pesquisas acadêmicas sobre o tema. Mesmo com a consolidação dos estudos sobre rádio como um campo dinâmico e multidisciplinar, capaz de dialogar com diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, os avanços em determinadas áreas temáticas caminham lentamente. É o caso das rádios locais e regionais. A lacuna desses estudos dificulta a compreensão da complexidade da mídia local, bem como a formulação de políticas públicas que visem o fortalecimento desses veículos de comunicação.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo identificar quais as abordagens sobre rádio local e regional são encontradas nas pesquisas sobre mídia sonora na Intercom. Para isso, verificamos os trabalhos apresentados no Grupo de Pesquisa entre 1994 e 2021[1], na busca de compreender o perfil do rádio estudado quando abordadas as questões do localismo das emissoras. A ideia foi verificar as abordagens trabalhadas, a localização das pesquisas, e assim, oportunizar a reflexão sobre lacunas e caminhos futuros sobre o meio no que tange as esferas local e regional.

Assim, analisamos as produções do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom, por meio de levantamento bibliométrico realizado em um estudo[2] maior executado em parceria com universidades e pesquisadores

[1] Frisamos que o recorte em 1994-2021 se dá, mesmo com o GP de Rádio e Mídia Sonora ter iniciado na Intercom um pouco antes (1991), pelo fato deste artigo integrar levantamento realizado em um estudo maior que se baseia nos arquivos possíveis de resgatar em bancos de dados da Intercom e em arquivos pessoais de pesquisadores do próprio grupo. Tais materiais começaram a ser arquivados no ano de 1994 e fechamos em 2021 por conta do ano de início do mapeamento dos artigos.

[2] O estudo citado integra pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

brasileiros, cujo objetivo é avançar nos debates metodológicos da área. Ressaltamos que a bibliometria, como técnica de estudo principalmente ligado à Ciência da Informação, está cada vez mais relevante em análises de produções acadêmicas, pois "permite mapear tendências, identificar lacunas e avaliar o impacto da pesquisa" (ARAÚJO e ALVARENGA, 2011, pág 52).

Partimos do levantamento dos artigos apresentados no GP, num total de 801 papers submetidos desde a década de 1990 ao grupo. Após os números consolidados, utilizamos as palavras-chave Rádio Local e Rádio Regional para chegarmos ao nosso corpus, totalizando 12 artigos. Aqui reforçamos que a intenção é refletir qualitativamente tais títulos a fim de entendermos como a pesquisa sobre o meio tem discutido o rádio quando a programação é próxima da comunidade.

O rádio e o cenário midiático local/regional

A mídia regional brasileira passou a figurar no radar das pesquisas acadêmicas somente a partir dos anos 1990, com interesse de estudiosos na crescente interiorização da comunicação de massa no Brasil, motivada pela expansão das redes de rádio e de televisão (Deolindo, 2019). Desde lá, a temática vem sendo estudada, mas ainda com muitas ressalvas. Os motivos são variados, mas no geral, o regionalismo midiático é analisado numa perspectiva de inferioridade, muitas vezes técnica ou pela incapacidade de sustentação financeira de muitas empresas do setor.

Não raramente, o olhar para a imprensa local não considera sua complexidade e relevância para a construção da identidade regional e para a democratização da comunicação. A deficiência de estudos sobre a mídia local e regional resulta, em parte, da centralização dos grandes veículos em capitais ou grandes cidades e da prevalência de uma visão que associa qualidade a altos

(Código APQ-00299-24), pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processos 311158/2022-6 e 420752/2023-4) e pela Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Código 001).

investimentos tecnológicos e audiências massivas nestes centros.

Esse olhar tende a desvalorizar a imprensa descentralizada das grandes cidades, suas especificidades, a proximidade com o público e a capacidade de promover debates alinhados às realidades do seu entorno. Ao pensarmos no jornalismo, por exemplo, Pinto (2015, p.43) afirma que as subdivisões como "local", "comunitário", "do interior" "são utilizadas para agrupar um tipo de jornalismo produzido à parte do sistema midiático com suportes de abrangência nacional, funcionando como termos autoexplicativos para tudo que está além de um circuito central".

Sendo assim, entendemos neste artigo a mídia local e regional como empresas localizadas fora de regiões metropolitanas, instaladas em cidades de médio e pequeno porte e que atendam às demandas informacionais do lugar em que estão sediadas. A partir desta delimitação, este artigo parte para a compreensão do rádio local, entendendo-o como um meio capaz de promover e divulgar peculiaridades regionais, desempenhando um papel crucial na construção de uma sociedade mais representada. Além disso, a interação rápida com o público o posiciona num papel importante na quebra da verticalidade das mensagens, alcançando inclusive segmentos mais plurais da sociedade. Tais características representam uma distinção significativa em relação a outros meios. Cebrián-Herreros (2001), enfatiza tal afirmação lembrando que uma emissora local se estrutura em torno do cotidiano da audiência, acompanhando eventos da região.

> Uma rádio que atende aos interesses, responde aos gostos e necessidades de serviços de comunicação. Está centrada na vida social, econômica, política e cultural de sua área de abrangência e também em tudo o que ocorre em seu exterior e que tenha repercussões na vida da comunidade (Cebrián-Herreros, 2001, p.146).

Dessa forma, a rádio se configura como um elo entre essa comunidade e o mundo, traduzindo acontecimentos globais em uma linguagem acessível e próxima da realidade de seus ouvintes. Também destacamos o localismo no rádio, a partir de Peruzzo (2006), quando ressalta o meio local/regional como propagador de

informação com aderência às pautas ligadas ao bairro e à comunidade. Diante do exposto, podemos afirmar que o rádio dá sentido aos acontecimentos, reforçando culturas e costumes. Bonixe (2019) reforça que essa identidade foi sendo construída pelas emissoras que demarcavam nas próprias designações a localidade para a qual emitiam. "Essa mídia do entorno, muito mais identificada com o radiofônico, conhece as diversidades e peculiaridades de cada região, utilizando uma linguagem que melhor se ajusta ao seu público" (FARIAS, 2024, p.108).

Dito isso, a contemporaneidade nos coloca em um mundo conectado e globalizado, mas em que a informação local ainda tem um espaço necessário no ir e vir da população em geral.

> As pessoas não vivem apenas do global, um conceito que contém mais abstrações do que referências concretas. Elas demonstram interesse pelos assuntos das comunidades em que vivem, e graças às facilidades comunicativas trazidas pelos dispositivos da internet, os públicos que vivem fora de seus países ou regiões buscam regularmente por notícias de suas comunidades de origem. Assim, mesmo vivendo em ambientes globalizados, os indivíduos ou grupos familiares reforçam as suas identidades e ajudam a preservar os patrimônios históricos e as culturas locais (MAGNONI; MIRANDA; CAMARGO, 2019, p. 144).

Essa relevância exercida pelo espaço local reforça, portanto, a necessidade de meios que contemplem esse entorno. E a mídia local tem, nesse sentido, papel insubstituível e deve perceber tal importância também como oportunidade.

Procedimentos metodológicos

Para a elaboração deste texto, utilizamos o banco de dados do projeto "Metodologias de pesquisa para os estudos radiofônicos: desafios para entender o campo" (CNPq), no qual pesquisadoras e pesquisadores de universidades brasileiras e estrangeira realizam levantamento de pesquisas da área apresentadas nos principais eventos nacionais. Em nosso recorte utilizamos informações da revisão sistemática sobre estudos radiofônicos nos trabalhos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, a Intercom.

Foram levantados 801 trabalhos apresentados no GP desde 1994 até 2021. O recorte até 2021 dá-se por conta do início da coleta de dados pelos integrantes do projeto, e os anos anteriores a 1994 não foram localizados nas memórias dos eventos. A partir destes dados, filtramos as pesquisas para que fossem detectados os *papers* que falassem sobre temáticas locais e regionais. No primeiro momento achamos mais de 70 trabalhos, porém, nem todos convergiam necessariamente com a área estabelecida com o objetivo proposto. Isso porque apareceram questões distorcidas que não interessavam a este estudo, sendo necessário aglutinar a palavra rádio ao filtro, e aí chegamos a 12 trabalhos com abordagem sobre *Rádio Local* e *Rádio Regional*. Ressaltamos que a amostragem se baseou nos campos: palavra-chave (campos 1; 2 e 3) e nos resumos.

Com os 12 textos elencados buscamos refletir as informações que pudessem servir para análise dos resultados. Assim, após a limpeza das inconsistências, realizamos o cruzamento de informações por meio do software Tableau[3], que permitiu a construção de inferências correlacionadas ao contexto da proposta e à discussão sobre o rádio local e regional nos estudos sobre mídia sonora. Com o tratamento do arquivo, o programa gerou visualizações a partir da contagem de valores gerando gráficos sobre número de produções por ano; métodos e metodologias mais utilizadas; o tipo de abordagem; a origem, identificação e vínculo institucional da autoria.

Discussão sobre os achados

Como mencionamos, o levantamento apurou parte das pesquisas do GP da Intercom sobre rádio local e regional. O número baixo de trabalhos encontrados com os assuntos filtrados pode ser atribuído a questões de indexação. Muitos estudos abordam temas relacionados ao jornalismo, incluindo aspectos que envolvem o rádio, sem necessariamente mencioná-los de forma explícita em títulos,

[3] O tratamento dos dados no software Tableau foi realizado pelo professor/pesquisador e integrante do projeto, Marcelo Freire (2025).

resumos ou palavras-chave. Assim, a ausência de indexação direta compromete a identificação por meio das buscas realizadas com os filtros estabelecidos. Abaixo é possível acompanhar os 12 títulos encontrados em nosso rastreio.

Tabela 1. Trabalhos sobre Rádio Local e Rádio Regional

TÍTULO	AUTORIA	ANO
O rádio local na era das redes	Leandro Comassetto	2005
A internet como recurso para reforçar a proposta do rádio local	Leandro Comassetto	2010
Alô, alô, marciano, aqui quem fala é da Terra": reflexões sobre o rádio local nos tempos da globalização	Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque e Rodrigo Bomfim Oliveira	2015
O Que é Preciso Ler Para Entender o Rádio e Compreender o Radialismo	Goretti Maria Sampaio de Freitas; Antonio Roberto Faustino da Costa; Luiz Custódio da Silva e Moacir Barbosa de Sousa	2015
Arriba Zita! A "chimbica" que virou "cobra" e suas análises de conjuntura	Valci Zuculoto	2015
O Desafio do Ensino de Rádio no Interior do Rio Grande do Sul	Vera Lucia Spacil Raddatz	2017
O Rádio e os Radialistas: um perfil de quem faz o rádio no interior do Brasil	Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque	2018
Ouvir rádio na cidade patrimônio: experiências de escuta, localismo e migração em discursos de ouvintes ouro-pretanos	Rafael Medeiros	2019
70 Anos depois: o Rádio no Sul da Bahia e seus desafios atuais	Eliana Cristina Paula Tenório de Albuquerque	2019
Rádio Regional e Cultura Local: Formas de Relação na Migração AM/FM	Elane Gomes Santos Coutinho e Clarice Greco	2020
Seu microfone está desligado: o silêncio dos ouvintes na cobertura da pandemia de Covid-19 no rádio local	Graziela Valadares Gomes de Mello Vianna e Rafael Medeiros	2020
O Rádio Regional como Patrimônio Cultural Imaterial	Elane Gomes Santos Coutinho	2021

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do projeto (2025)

Ainda que a extração dos dados tenha resultado em apenas 12 artigos, a experiência de utilização do software *Tableau* se apresenta promissora, especialmente quando a pesquisa envolve a análise de amostras maiores. Assim, o cruzamento das informações obtidas aqui fornece insumos para reflexões sobre o campo de estudo ao qual se inserem as pesquisas sobre o rádio local e regional.

Olhando para os 12 artigos, identificados ao longo dos estudos do grupo abordagens que apontam para um rádio de interior, comunitário e de participação do ouvinte. A grosso modo, esperávamos encontrar um volume até maior de pesquisas, dado o papel historicamente relevante do meio na comunicação de proximidade e na formação de identidade cultural. No entanto, o dado sugere que, embora a rádio local permaneça relevante, a investigação acadêmica não tem recebido a mesma atenção dedicada a outras mídias digitais emergentes, o que revela uma lacuna importante a ser explorada.

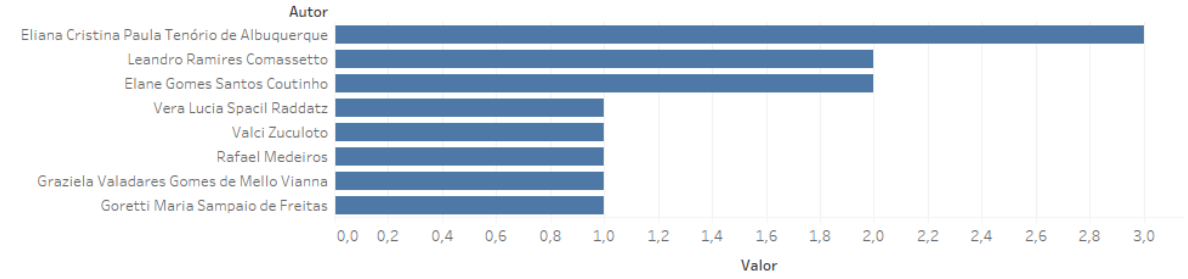
Ressaltamos ainda, que a perspectiva de patrimônio cultural se destaca nos trabalhos encontrados, como evidenciado pelo mapa de palavras-chave gerado, estabelecendo que as pesquisas tendem a focar na preservação da memória coletiva e na construção de identidades (PERUZZO, 2009) por meio das emissoras regionais.

Figura 1 – Nuvem de palavras gerada por software a partir de palavras-chave e resumo

Fonte: Dados da Pesquisa

Quem publica. Eliana Albuquerque, pesquisadora vinculada à Universidade Estadual Santa Cruz/Bahia, assina três dos 12 trabalhos encontrados. Outros dois trabalhos são assinados por Leandro Comasseto, da Universidade do Contestado/Santa Catarina. Elane Coutinho (Unesp) e Rafael Medeiros (UFMG/UFSM) aparecem como autores ou coautores em outras duas publicações, cada. O gráfico a seguir foi construído a partir do que os filtros identificaram como autoria principal dos artigos. Aqui, vale frisar que nomes como Eliana e Leandro eram esperados que aparecessem no topo da lista já que suas pesquisas permeiam constantemente tais temáticas, inclusive, servindo de referência para outros pesquisadores da área. O mesmo com Rafael Medeiros que desde a elaboração de sua dissertação tem se dedicado às pesquisas ligadas ao rádio local.

Figura 2 Autores e autoras que trabalham a temática Local e Regional

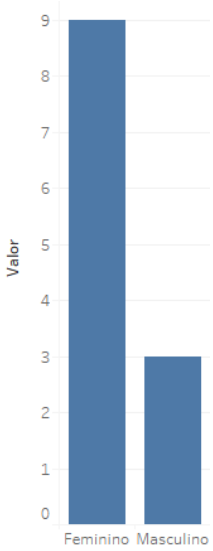


Fonte: Dados da Pesquisa

Os filtros utilizados nesta pesquisa também permitem fazer um recorte de gênero quanto à autoria dos artigos e, com isso, perceber a preponderância do gênero feminino nas publicações: 9 dos 12 trabalhos têm mulheres como autoras principais. O número não surpreende já que em estudos anteriores foi constatado que mais de 50% dos trabalhos do Grupo são assinados por mulheres (Lopez *et al*, 2024, p.4). Em contrapartida, mesmo não sendo foco do nosso artigo, lembramos que a disparidade entre homens e mulheres quando o assunto é produção de conhecimento científico segue como realidade. Os autores sinalizam que mesmo com 50% de autoria feminina, 67,15% das citações são de homens, um verdadeiro paradoxo. O nosso trabalho não aprofunda tal temática, mas achamos pertinente o

registro mesmo que na contramão dos números. Porém, levantar essas questões avalizam a importância de promover um debate mais profundo sobre a equidade de gênero na produção acadêmica.

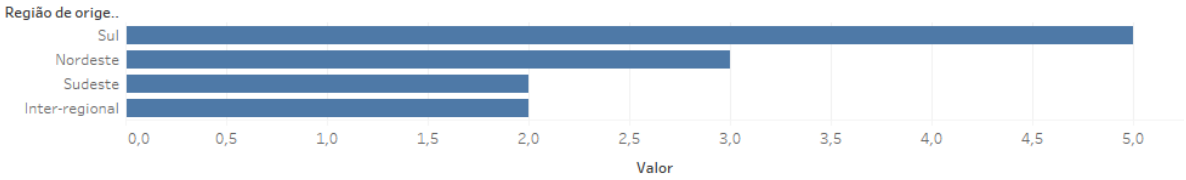
Figura 3 Gênero da autoria



Fonte: Dados da Pesquisa

De onde publica. O vínculo institucional das pesquisadoras e pesquisadores também nos fornece informações sobre a origem das pesquisas, ainda que apresente desafios à metodologia adotada. Trabalhos assinados em conjunto por cientistas de diferentes universidades, por exemplo, exigem adaptações nos filtros para contemplar suas nuances. Todavia, fica evidente que Sul e Nordeste lideram os estudos. O que entendemos ser um aspecto interessante, principalmente pela força dos trabalhos da região nordeste sobre rádio local. O dado chama a atenção porque vai de encontro ao que encontramos recorrentemente, onde os estudos e autores concentram-se no sudeste, refletindo “as assimetrias características da academia brasileira” (Lopes *et al*, 2024).

Figura 4 Região de origem dos autores e autora

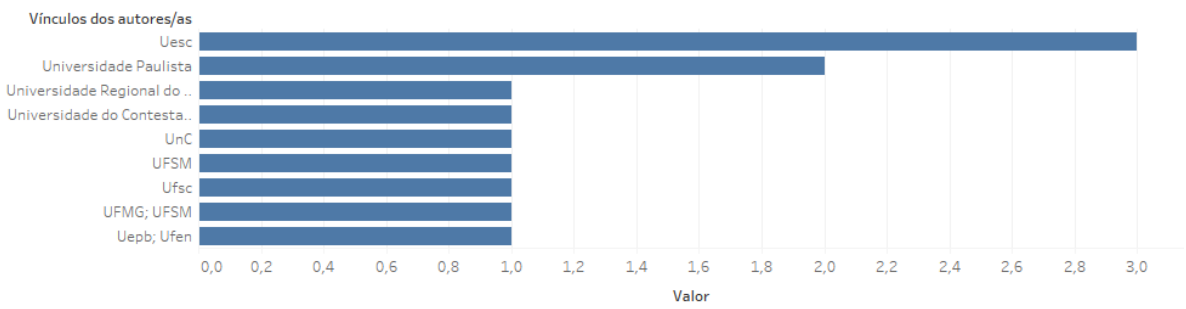


Fonte: Dados da Pesquisa

Ainda nessa linha, o gráfico gerado a partir da vinculação da autoria com a respectiva instituição de ensino apresenta problemas que precisam ser considerados. É o caso dos dois artigos assinados por Leandro Comasseto, sobre os quais o programa de computador não conseguiu identificar que o nome por extenso "Universidade do Contestado" e a sigla "UnC" fazem referência à mesma instituição de ensino.

Quando analisamos um universo de 12 trabalhos, esse tipo de deficiência metodológica é passível de correção sem muitas dificuldades. Porém, em grandes volumes de dados, inconsistências como a encontrada podem inviabilizar revisões manuais e, portanto, gerar danos irreversíveis à análise. Por isso, ao olharmos para esta pesquisa como um experimento que envolve mecanismos de automação para a sistematização dos dados, optamos por apresentar o gráfico como foi gerado, com o objetivo de ilustrar possíveis intercorrências e alertar para pontos de atenção que podem surgir durante a aplicação dos métodos e técnicas adotadas em cada pesquisa.

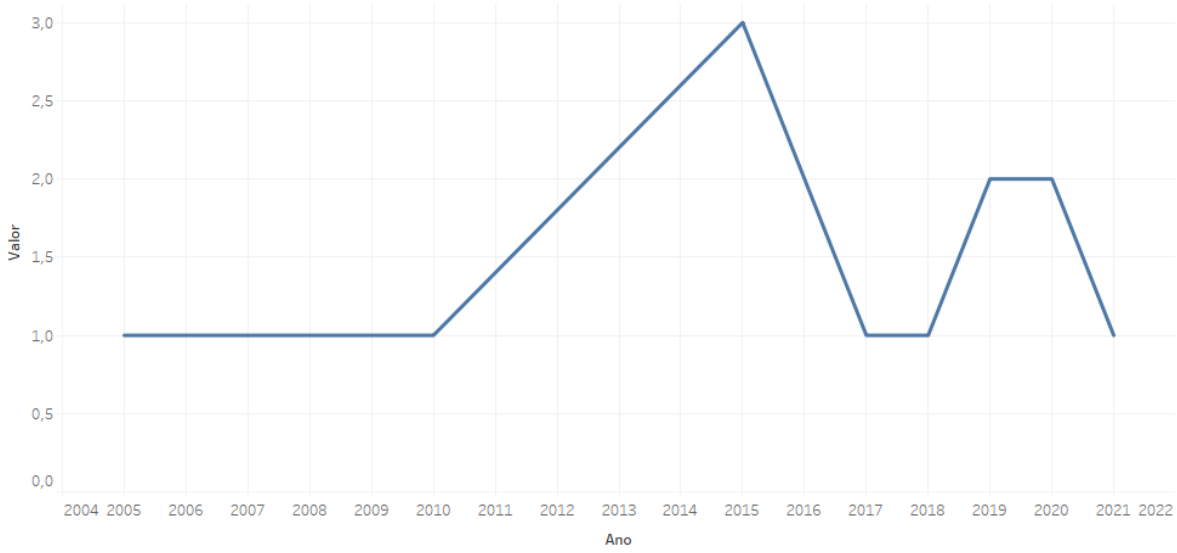
Figura 5 Vínculo institucional de autores e autoras



Fonte: Dados da Pesquisa

Quando. A filtragem dos artigos por edição da Intercom pode permitir uma visualização sobre em quais momentos determinado tema ganhou (ou perdeu) relevância entre as pesquisas apresentadas no evento. Em relação ao rádio local e regional, o gráfico revela o ano de 2015 como a edição na qual foi apresentado o maior número de trabalhos sobre o tema.

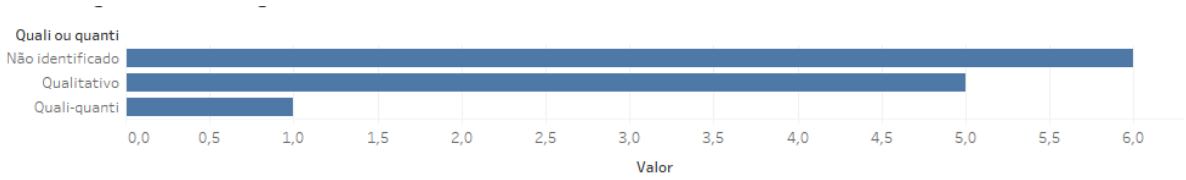
Figura 6 Ano de submissões dos trabalhos no GP



Fonte: Dados da Pesquisa

Metodologias utilizadas. A dificuldade de indexação encontrada não interfere, apenas, na (não) identificação dos trabalhos publicados sobre o tema. No caso da metodologia utilizada para a construção dos artigos, por exemplo, o objetivo era descobrir quais os métodos e técnicas mais utilizadas nas pesquisas sobre o rádio local e regional, se priorizam análises qualitativas ou quantitativas e se há alguma preponderância em determinadas regiões, instituições de ensino ou mesmo relacionada ao gênero da autoria.

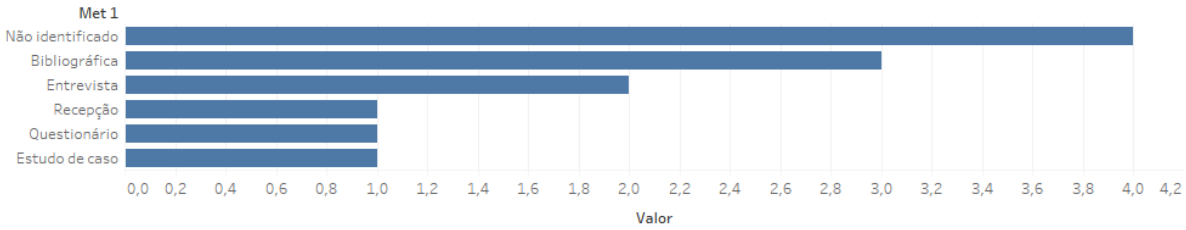
Figura 7 Abordagem metodológica



Fonte: Dados da Pesquisa

Apesar disso, os gráficos revelam que em metade dos artigos encontrados, o tipo de análise não é explicitado no título, nas palavras-chave ou no resumo (se qualitativa, quantitativa ou quali-quanti).

Figura 8 Metodologias apontadas



Fonte: Dados da Pesquisa

No caso das metodologias principais, foi possível perceber que quatro trabalhos (25%) não explicitam, nos campos analisados, qual é a metodologia preponderante.

Reflexões sobre os trabalhos apresentados

Ainda sobre reflexões quanto ao campo, a amostra restrita possibilita análises mais aprofundadas dos trabalhos encontrados. Mais que isso, durante a pesquisa foi possível perceber que, mesmo os artigos que têm objetos bem delimitados geograficamente, não se furtam de discussões teóricas às quais seus esforços analíticos estão inseridos.

A (re) existência do rádio local e regional em um cenário de inovações tecnológicas e globalização, por exemplo, motiva reflexões das autoras e autores desde os primeiros trabalhos encontrados nesta pesquisa. Ainda em 2005, Leandro Comassetto assina o artigo "O rádio local na era das redes" (Comassetto, 2005), no qual são explorados os impactos do avanço dos grandes conglomerados de mídia sobre o rádio local, avanço facilitado pelas transformações tecnológicas percebidas à época e que prioriza a veiculação de assuntos de "interesse amplo" às informações locais.

O autor reconhece a "reorganização espacial decorrente da revolução tecnológica no âmbito das comunicações" (Comassetto, 2005, p. 4), mas questiona a ideia de que essa reorganização tenha provocado uma perda completa de sentido da relação de proximidade no cotidiano das pessoas. Comassetto defende a existência de uma certa estabilidade nas relações de proximidade, por necessidades diversas e pela construção de vínculos ao se organizarem para a solução dos mais diversos problemas. Além disso, ressalta outros aspectos subjetivos, ao argumentar que as pessoas "dificilmente dispensam da memória a sensação de enraizamento num lugar". Sob essa perspectiva, o autor aponta a relevância da mídia local e vislumbra o potencial do segmento, sobretudo do rádio, diante das lacunas deixadas pela lógica de mercado dos conglomerados de mídia.

Se, em 2005, Comassetto concentra sua abordagem na relação entre o rádio local e a era das redes, cinco anos depois o autor enfatiza as transformações ao segmento provocadas com o avanço e a popularização da internet. Em 2010, o pesquisador submete outro artigo[4] ao Congresso da Intercom no qual advoga que "longe de representar uma ameaça à radiodifusão, a internet pode funcionar como aliada para reforçar a proposta jornalística do rádio local" (Comassetto, 2011, p. 157). Essa proposta é ancorada, sobretudo, nas relações de proximidade, na veiculação de assuntos locais, de interesse da comunidade que, com a internet, ultrapassa os limites do *dial*. Dessa forma, "a maior virtude das transmissões via web está no fato de poder satisfazer o interesse das pessoas pelos assuntos locais,

[4] Artigo completo encontrado na edição 35 da Revista Logos (UERJ)

de suas comunidades, em escala global, fora do alcance das redes locais de informação" (COMASSETTO, 2011, p. 147).

Concomitante às questões de transmissão com a digitalização da radiodifusão, o artigo também aborda as mudanças relacionadas ao conteúdo veiculado, com a possibilidade (e a necessidade) de utilização de recursos e atrativos adicionais complementares ao áudio, provenientes daquele cenário de transformação digital, circunscrito em um contexto hipermidiático e multimidiático.

Ainda que reconheça o ambiente de inovações tecnológicas ao qual o rádio estava (e está) inserido e defina como "inevitável" a convergência de mídias, o autor desacredita teses que profetizam o desaparecimento do meio provocado por esse cenário multimidiático. Segundo Comassetto, o rádio re-existe devido àquilo que ele tem de mais singular, ou seja, "a capacidade de transmitir conteúdo de importância e entretenimento apenas com o som" (COMASSETTO, 2011, p. 148).

Mais que sobreviver às inovações, o autor aponta que essa peculiaridade se encaixa perfeitamente no modo de vida cotidiana e seus ritmos. A partir dessas reflexões sobre o campo, o autor analisa, por meio de estudos de caso, a utilização de recursos da internet por duas rádios AM do interior de Santa Catarina: Rádio Aliança e Rádio Rural. Comassetto observa os sites das emissoras e percebe que a internet é utilizada como complemento à informação veiculada no rádio, com o objetivo de saciar a curiosidade dos ouvintes, interessados em ver imagens dos acontecimentos. Porém, reforça que o negócio e, portanto, a prioridade das empresas é o rádio, mantendo suas características principais, ou seja, "sempre zelando pela mobilidade e imediatismo" (COMASSETTO, 2011, p. 155).

Do oeste de Santa Catarina para o sul da Bahia, outra referência desse campo de estudo também traz reflexões sobre a relação entre o rádio local e o ecossistema da globalização. Em 2015, Eliana Albuquerque assina, ao lado de Rodrigo Oliveira, o artigo "Alô, alô, marciano, aqui quem fala é da Terra": reflexões sobre o rádio local nos tempos da globalização" (Albuquerque e Oliveira, 2015). Os autores analisam as relações entre o global e o local, a partir do conceito de glocalização, no qual há "convivência" entre as duas dimensões e, não, uma mistura entre elas. Assim, citam

uma perspectiva colaborativa de interdependência, ao passo em que "considera o global como dependente do local tanto quanto o local não pode se expandir ou sobreviver desligado do global" (ALBUQUERQUE e OLIVEIRA, 2015, p.5).

O artigo também aponta importantes atualizações no próprio conceito de rádio, que corroboram com as considerações de Comassetto, ao priorizar o meio em relação às plataformas. Assim, se no início deste século, o rádio era delimitado como um meio de transmissão de informação exclusivamente sonora por meio de ondas eletromagnéticas (MEDITSCH, 2001 e FERRARETTO, 2001 citados por ALBUQUERQUE e OLIVEIRA, 2015, p.9), alguns anos depois, essas mesmas referências atualizaram seus entendimentos para admitir o caráter multimidiático do meio e também situá-lo mais próximo das "manifestações sonoras associadas à internet" (MEDITSCH, 2008 e FERRARETTO, 2007 citados por ALBUQUERQUE e OLIVEIRA, 2015, p.9). Diante desse cenário de intensas inovações e mudanças tecnológicas, os autores são cuidadosos ao não delimitarem o rádio em um conceito fechado, ainda que optem por uma definição que "priorize o conteúdo e não as formas de transmissão" (ALBUQUERQUE e OLIVEIRA, 2015, p.9). As inferências propostas pelos autores surgem a partir da observação de nove rádios situadas no sul da Bahia: Gabriela FM, Conquista FM, Santa Cruz AM, Cultura AM e Baiana AM (de Ilhéus) e Bahia FM, Morena FM; Difusora AM, Rádio Jornal AM (da cidade de Itabuna).

A partir da observação de que as emissoras têm o assistencialismo e a prestação de serviços como carro-chefe de suas programações, o artigo sugere três aspectos que contribuem para definir a audiência percebida. O primeiro deles diz respeito ao conteúdo veiculado por cada rádio, no qual os autores perceberam tendências distintas entre as rádios AM e FM. Enquanto as emissoras AM dão prioridade ao conteúdo noticioso — policiais, cidades, política local e polêmicas relevantes para a região — sem deixar de dar espaço para programas musicais, rurais, esportivos e de piadas; as emissoras FM priorizam programas musicais e aqueles que envolvem uma interação maior do ouvinte.

O segundo aspecto observado pelos autores refere-se a questões técnicas que envolvem o alcance e a qualidade do sinal. Assim, ao passo em que as emissoras AM possuem maior alcance, mas perdem em qualidade de sinal, o inverso ocorre com as FM, que apresentam menos ruídos, mas não chegam tão longe. Esse aspecto faz com que os autores reflitam sobre as limitações do público na escolha do que ouvir. Perceberam, portanto, que "lugares onde há um bom sinal, as FM terminam sendo favorecidas pela qualidade do som e as AM pela programação mais variada" (ALBUQUERQUE e OLIVEIRA, 2015, p.10).

O último aspecto apresentado no artigo, apontado como o mais importante pelos autores, diz respeito à atuação dos radialistas. Em pesquisa realizada com uma amostra de 1% dos ouvintes do sul da Bahia, os autores descobriram que mais de 40% dos entrevistados escolhem uma rádio por causa do locutor, enquanto 38% fazem essa escolha pela programação. Esses dados variam, também, entre os segmentos AM e FM.

Por fim, os dados extraídos permitiram aos pesquisadores identificar a preferência dos ouvintes por conteúdos noticiosos, especialmente aqueles voltados para notícias locais e regionais. Assim, defendem o jornalismo como "uma das poucas coisas que distinguem as emissoras locais de todas as outras" (Albuquerque e Oliveira, 2015, p. 11). Ressalvam, no entanto, que, especialmente no mundo globalizado, o rádio local não deve se restringir a assuntos locais, apenas por serem locais, ainda que não tenham relevância. É justamente pela relevância àquela comunidade que os assuntos devem ser pautados, ao prevalecer, com isso, o "bom senso" (ALBUQUERQUE E OLIVEIRA, 2015, p. 11).

Interessante observar que, ainda no Intercom de 2015, diversos trabalhos apresentados discorrem sobre a atuação de Zita de Andrade Lima, pesquisadora identificada como a pioneira das pesquisas sobre o rádio do Brasil, por conta da efeméride do cinquentenário dos seus primeiros estudos acadêmicos. Dois desses artigos aparecem no banco de dados elaborado para esta pesquisa, por abordarem questões relacionadas ao rádio local e regional. O primeiro deles, assinado por Valci Zuculoto (ZUCULOTO, 2015), aponta, logo no resumo, Zita como uma defensora do

rádio regional e da expansão da quantidade de emissoras, em meio ao contexto do projeto desenvolvimentista da Ditadura Militar.

A autora explica que o artigo analisa duas publicações de Zita nas décadas de 1960 e 1970, nas quais é "possível perceber o quanto Zita investigou e buscou entender o panorama e o potencial deste meio radiofônico naqueles tempos, acima de tudo para e na sua relação com as comunidades interioranas" (ZUCULOTO, 2015, p. 5). Zuculoto evidencia a preocupação que Zita, pernambucana, demonstrava em relação à região nordeste do Brasil e ao subdesenvolvimento percebido à época.

Se a relação do rádio local com as inovações tecnológicas é tema presente nos primeiros artigos analisados aqui (especialmente com o advento da internet), as supostas ameaças ao meio com a chegada da televisão foram debatidas por Zita que, de forma lúcida e vanguardista, apresentava contrapontos a essas linhas de pensamento.

Com o fim da era de ouro do rádio, Zita apostava suas fichas no jornalismo para defender a sobrevivência do meio, especialmente pelo investimento na "reportagem, na especialização e na segmentação" (ZUCULOTO, 2015, p. 10). O artigo reconhece a ampliação no número de emissoras durante o período ditatorial, mas alerta quanto à desigualdade pela qual se deu essa expansão, incapaz de alcançar os interiores do Brasil. Nessa linha, Zuculoto também relembra as preocupações de Zita quanto ao desequilíbrio no volume das informações veiculadas, com ampla preponderância de notícias do sul e do sudeste, mesmo nos jornais nordestinos.

Outra interlocução percebida entre os trabalhos analisados até aqui diz respeito à formação de redes de comunicação. Segundo Zuculoto, já nos anos 1960 e 1970, Zita de Andrade Lima defendia e apontava benefícios dessa formação de redes, desde que respeitadas as propriedades que fazem do rádio um meio de comunicação focado nas questões locais e regionais. O artigo aponta, por fim, a defesa que Zita faz, no início dos anos 1970, de transformações no fazer radiofônico, desde a formação dos novos radiojornalistas, com mudanças profundas na linguagem, no estilo e no conteúdo das mensagens. O foco dessas

transformações estava no radiojornalismo, com recomendações que se referiam "à atuação do rádio no geral, mas mais uma vez enfatizando a sua grande preocupação com o atendimento às necessidades de levar informação, conhecimento às populações do interior" (ZUCULOTO, 2015, p. 12).

O segundo artigo sobre Zita de Andrade Lima e o rádio local a ser explorado aqui intitula-se "O Que é Preciso Ler Para Entender o Rádio e Compreender o Radialismo", assinado por quatro professores de instituições de ensino públicas nordestinas. Ainda que o trabalho discorra sobre o contexto de surgimento do rádio no Brasil e, com mais ênfase, no nordeste, além de apontar contribuições de Zita para a formação dos profissionais do radiojornalismo, para este artigo, manteremos o foco nas considerações que os autores fazem sobre a relação entre o rádio e o desenvolvimento regional.

Os autores apontam publicações de Zita de Andrade na década de 1960 nas quais é possível perceber o rádio como "espaço primordial para a divulgação da informação local e valorização das manifestações e vocações econômicas e culturais necessárias para o processo de regionalização e desenvolvimento brasileiro". Para isso, apontam características como "uma maior aproximação com o público receptor no tocante ao cotidiano dos habitantes das pequenas localidades, com a valorização dos fatos, acontecimentos e do comumente denominamos com muita ênfase hoje de informação local" (FREITAS *et al*, 2015, p. 8). O artigo sugere, por fim, que a defesa pela regionalização proposta pela professora Zita de Andrade confunde-se, não por acaso, com a história e a relevância das rádios comunitárias no Brasil.

De volta ao sul do país, o próximo artigo a ser analisado aqui reflete sobre o "Desafio do Ensino de Rádio no Interior do Rio Grande do Sul", apresentado no Intercom de 2017 pela pesquisadora Vera Raddatz (RADDATZ, 2017). A partir das experiências como professora de radiojornalismo no noroeste gaúcho, a pesquisadora se propõe a "refletir sobre o papel do ensino de rádio na universidade" (RADDATZ, 2017, p. 2), a partir de questões como o conteúdo, as metodologias utilizadas em sala de aula e o contexto no qual o rádio estava inserido à época. A

relação de proximidade com o ouvinte, já vista aqui em artigos que têm objetos observados em diversas partes do país, também é apontada pela autora em seu recorte geográfico. Raddatz fala em um grau de afinidade entre a comunicação radiofônica do interior e seu público imediato, "na perspectiva de construir pontes e identidades" (RADDATZ, 2017, p. 5).

Nessa linha, o artigo cita ainda dados obtidos por meio do projeto de pesquisa *Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio*, desenvolvido pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Segundo a autora, os relatórios do projeto evidenciam a relevância do rádio local "na elaboração do imaginário e na representação das relações" que ocorrem nos territórios dos 31 municípios que integram a área de abrangência da pesquisa. Ao articular temas de interesse, reproduzir falas de pessoas e instituições e difundir a cultura local, seja por meio da música, dos costumes ou da língua, a pesquisadora defende que o "rádio do interior gaúcho dá voz aos sujeitos locais e contribui para a formação de suas identidades" (RADDATZ, 2017, p. 6).

Em 2018, outro artigo de Eliana Albuquerque aparece no banco de dados gerado para esta pesquisa, o segundo de três publicações que têm a pesquisadora como autora principal. Desta vez, Albuquerque assina o artigo "O Rádio e os Radialistas: um perfil de quem faz o rádio no interior do Brasil" (Albuquerque, 2018). Novamente, o rádio local do sul da Bahia é o recorte geográfico utilizado pela pesquisadora em suas reflexões. Ela aponta a proximidade e a intimidade com o ouvinte como características únicas do meio, além da rapidez nas informações e da acessibilidade, como fatores que favorecem a discussão do rádio a partir da comunidade alvo da programação e do local onde estão inseridas as emissoras (ALBUQUERQUE, 2018, p.1).

Diante disso, a pesquisadora destaca o papel dos radialistas como "atores sociais relevantes na medida em que passaram a representar a possibilidade de expressão – a voz – para milhares de pessoas". (Albuquerque, 2018, p.2). Assim, para traçar o perfil dos radialistas do sul da Bahia, a pesquisadora realizou entrevistas entre 2014 e 2018, com radialistas em exercício profissional nas cidades

de Ilhéus e Itabuna, a partir de listagens fornecidas pelos sindicatos profissionais das duas cidades e também pela Delegacia Regional do Trabalho na Bahia. Dos 120 nomes encontrados, o estudo conseguiu realizar entrevistas com 72 pessoas. Entre as principais descobertas, destaca-se, aqui, o fato de que 90% dos radialistas são homens e que mais de 70% dos entrevistados têm entre 41 e 60 anos, enquanto menos de 15% têm entre 21 e 40 anos. Isso simboliza, segundo a pesquisadora, "pouca renovação de quadros". No ano seguinte, Eliane Albuquerque publica seu terceiro artigo sobre o rádio local e regional encontrado neste trabalho: "70 Anos depois: o Rádio no Sul da Bahia e seus desafios atuais".

Também a partir de 2019, uma especificidade do rádio hertziano contemporâneo surge entre os artigos encontrados nesta análise: a migração do AM para o FM. Rafael Medeiros e Elane Coutinho trazem os aspectos de rádio local no contexto da troca de dial no Brasil. Medeiros (2019) faz um estudo de recepção sobre a percepção dos ouvintes de Ouro Preto (MG) sobre o lugar social e tecnológico das experiências de escuta radiofônica. O estudo apresentado tem sustentação em metodologias múltiplas e explora dados por meio da Análise Textual Discursiva. Além disso, um questionário online foi divulgado na programação da emissora e nas redes sociais durante quatro meses para a coleta com ouvintes. Dos 47 respondentes do questionário, dezoito se interessaram em serem entrevistados inicialmente, porém, após os contatos, foram realizadas efetivamente sete entrevistas com o objetivo de aprofundar os dados obtidos. Os resultados trouxeram um rádio que é parte do dia a dia da cidade patrimônio e exerce papel fundamental na manutenção das identidades cotidianas mineiras.

No caso de Elane Coutinho e Clarice Greco (2020), a migração do AM-FM é tratada como um marco importante para a manutenção do relevante papel do rádio na representatividade das culturas locais. O *paper* submetido ao congresso trata das relações entre os conteúdos da programação de rádios regionais migradas e a cultura do local onde a emissora está inserida. Além disso, a problemática central da pesquisa levanta o seguinte questionamento: quais elementos relacionam os conteúdos dos programas das rádios regionais migradas com a cultura do local

onde a emissora abrange? Ao longo do trabalho tais questões foram apresentadas a partir de um estudo com a Rádio Clube FM 92.7 de Santo Antônio de Jesus-BA. Já no segundo texto de Elane Coutinho - *O Rádio Regional como Patrimônio Cultural Imaterial* (2021) – a troca de banda do AM para o FM é somente pano de fundo para uma fundamentação mais voltada ao conceito de Patrimônio Cultural.

Por fim, o impacto da pandemia de COVID-19 também marcou presença nos trabalhos que discutem o localismo radiofônico. Graziela Valadares Gomes de Mello Vianna e Rafael Medeiros (2020) avaliaram o a cobertura e a prestação de serviços realizadas por uma emissora de rádio local – a Rádio Itatiaia Ouro Preto – no cenário pandêmico. No texto, a dupla discute a atuação da rádio na região e o estabelecimento de vínculos e silenciamentos dos seus ouvintes na cobertura do impacto da pandemia nas localidades alcançadas pela emissora. O estudo partiu da observação da transmissão hertziana da rádio retransmitida por *streaming* e o acompanhamento das redes sociais da emissora durante parte do período de isolamento social.

Considerações Finais

Ao apontarmos as observações para o cenário do rádio local nos artigos do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora na Intercom evidenciamos que, embora o GP apresente um número significativo de trabalhos desde 1994, as produções com especificidades e o olhar para o local e regional não são muitas. Frisamos que ao aplicarmos os filtros nos 801 *papers* encontrados fixamos nossa análise nos 12 títulos que descreveram suas pesquisas como tratando-as sobre Rádio Local e Rádio Regional.

Foi possível perceber que as discussões apresentadas nos artigos desenvolvidos tendem a enfatizar aspectos como a proximidade com a comunidade, a relevância do conteúdo local e questões ligadas ao patrimônio cultural, contudo, há uma ausência de análises mais robustas sobre os impactos sociais e culturais dessas emissoras em seus contextos específicos. De modo algum isso é uma crítica aos estudos propostos ao GP, mas simplesmente uma forma de pensarmos na

inclusão dessas temáticas com mais frequência em nossas pesquisas. Além disso, também, aí sim com um olhar de mais criticidade, sinalizar os assuntos de forma mais explícita em palavras-chave ou mesmo nos resumos dos *papers,* ação que temos visto pouco nas centenas de pesquisas do grupo.

Outro ponto a se pensar é a possibilidade de incorporar abordagens interdisciplinares que dialoguem com as transformações tecnológicas e com as mudanças nos hábitos de consumo da mídia sonora. Nos títulos encontrados, destacamos os escritos de Leandro Comassetto que convergem com tais temáticas e são referenciados aos montes nos estudos sobre o meio país afora.

Sendo assim, este estudo contribui para o avanço dos debates metodológicos no campo da Mídia Sonora, reforçando a relevância da bibliometria como ferramenta para mapear tendências e identificar lacunas nas pesquisas acadêmicas também sobre o áudio. Espera-se que os resultados aqui expostos de maneira mais qualitativa fomentem novas investigações que aprofundem a compreensão do papel da rádio local e regional na contemporaneidade, promovendo um diálogo cada vez mais potente entre pesquisadores e fortalecendo o campo de estudo na Intercom e demais eventos da área.

Um outro aspecto evidente nas pesquisas sobre rádio local e regional diz respeito à ausência de estudos que explorem as dinâmicas econômicas das emissoras, considerando seus desafios de sustentabilidade financeira frente ao avanço das plataformas digitais, um gargalo para empresas midiáticas país afora. Há a necessidade de investigações que analisem esse contexto, as estratégias de adaptação tecnológica, entre outros aspectos sobre a crescente convergência midiática.

Também observamos uma carência de abordagens que levem em conta as perspectivas dos próprios profissionais que atuam nessas rádios, suas rotinas produtivas e as percepções sobre os desafios enfrentados no dia a dia da radiodifusão local. O impacto das políticas públicas e das regulamentações para a manutenção dessas emissoras também se configura como um eixo pouco explorado nas produções analisadas. A ampliação desses enfoques permitiria um

entendimento mais aprofundado do papel do rádio local na contemporaneidade, alinhando as pesquisas acadêmicas às transformações estruturais que impactam o setor e fornecendo subsídios para sua valorização e fortalecimento do meio.

Bibliografia

ALBUQUERQUE, E. **70 Anos depois: o Rádio no Sul da Bahia e seus desafios atuais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2019.

ALBUQUERQUE, E. **O Rádio e os Radialistas: um perfil de quem faz o rádio no interior do Brasil.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinvile. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2018.

ALBUQUERQUE, E. OLIVEIRA, R. **Alô, alô, marciano, aqui quem fala é da Terra": reflexões sobre o rádio local nos tempos da globalização**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2015.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira; ALVARENGA, Lídia. **A Bibliometria na Pesquisa Científica da Pós-graduação Brasileira de 1987 a 2007**. Bibliotcon, v.16, n.31, p.51-10, 2011.

BONIXE, Luis. **As primeiras experiências de radiodifusão local em Portugal (1977-1984)**. Media & Jornalismo, [S. l.], v. 19, n. 35, p. 183-195, 2019.

COMASSETTO, L. R. **O rádio local na era das redes**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2005.

COMASSETTO, L. R. **A internet como recurso para reforçar a proposta do rádio local**. In: Logos, UERJ, v. 18, n. 2, p. 145-158, 2011.

COUTINHO, E. GRECO, C. **Rádio Regional e Cultura Local: Formas de Relação na Migração AM/FM**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020, VIRTUAL. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2020.

COUTINHO, E. **O Rádio Regional como Patrimônio Cultural Imaterial**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 44., 2021, VIRTUAL. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2021.

DEOLINDO, Jaqueline. **O negócio da mídia no interior.** Curitiba: Appris, 2019.

FARIAS, Karina. Woehl de. **Relevância do rádio local e o crescimento das redes musicais: inquietações sobre a Migração do AM-FM.** Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, [S. l.], v. 22, n. 44, 2024.

FREITAS, Goretti M. de et al. **O Que é Preciso Ler Para Entender o Rádio e Compreender o Radialismo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2015.

LOPES, Paulo Fernando de Carvalho; OLIVEIRA, Sheila Borges de; MEIRELES, Norma; MONTEIRO, Patrícia. **RÁDIO E EPISTEMOLOGIA: distanciamento e aproximações nos GT`s da Compós de 2000 a 2022.** In: ANAIS DO 32° ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2023, São Paulo. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2023.

LOPEZ, Debora Cristina; BETTI, Juliana Cristina Gobbi; FREIRE, Marcelo. **Epistemologias dos estudos radiofônicos: construir a pesquisa com lentes plurais**. In: Encontro Anual da Compós, 33., 2024, Niterói. Anais... São Paulo: Compós, 2024

MAGNONI, Antonio Francisco; MIRANDA, Giovani Vieira; CAMARGO, Aline Cristina. **Jornalismo radiofônico: perspectivas e potencialidades da mídia local**. Logos, v. 25, n. 2, p. 135-149, 2019.

MEDEIROS, R. **Ouvir rádio na cidade patrimônio: experiências de escuta, localismo e migração em discursos de ouvintes ouro-pretanos**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2019.

MELLO VIANNA, G. MEDEIROS, R. **Seu microfone está desligado: o silêncio dos ouvintes na cobertura da pandemia de Covid-19 no rádio local**. In: XLIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 43., 2020, VIRTUAL. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2020.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor.** Revista ECO-Pós, v.12, n.2, maio-agosto 2009, p.46-61.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Rádio comunitária na Internet: empoderamento social das tecnologias. Revista FAMEcoS**, v. 13, n. 30, p. 115-125, 2006.

PINTO, Pâmela Araújo. **Mídia Regional Brasileira: características dos subsistemas midiáticos das regiões Norte e Sul**. Tese (Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação, UFF, Niterói, 2015.

RADDATZ, V. **O Desafio do Ensino de Rádio no Interior do Rio Grande do Sul**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40., 2017, Curitiba. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2017.

ZUCULOTO, V. **Arriba Zita! A "chimbica" que virou "cobra" e suas análises de conjuntura**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 38., 2015, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. São Paulo: Intercom, 2015.